



O RAP PELOTENSE “MANDA UM SALVE” : UM ESTUDO SOBRE JUVENTUDE, QUILOMBISMO URBANO E INCLUSÃO SOCIAL

BRIÃO, Horácio da Rosa ¹

¹ Mestrando em Ciências Sociais do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais do Instituto de Sociologia e Política – ISP/UFPel – hrbriao@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe-se a analisar a cultura Hip-Hop ¹ na cidade de Pelotas juntamente com uma vinculação aos eixos temáticos: juventude, quilombismo urbano e inclusão social. A investigação encontra-se em fase de trabalho de campo.

O tema se justifica, entre outros motivos, devido ao fato de que a cultura Hip-Hop constitui-se simultaneamente, em um movimento social, uma expressão cultural e artística, com um grande número de adeptos ao redor do mundo. Por ser um movimento historicamente advindo das zonas periféricas das grandes cidades, desenvolvido num meio onde os conflitos sociais e as dificuldades estão constantemente presentes.

O objetivo da pesquisa é reconhecer as performances do movimento Hip-Hop na cidade de Pelotas, através dos elementos formadores dessa expressão cultural: o rap ², o break e o grafite. O movimento Hip-Hop, como uma expressão da cultura juvenil, ganha centralidade nas questões sobre etnicidade, aqui desenvolvida especialmente através dos conceitos de “democracia racial” e “quilombismo urbano”. Demonstrar que através de tais atividades artísticas e de comunicação, o movimento Hip-Hop guarda potencial de contribuição para a inclusão social e construção da cidadania.

2. METODOLOGIA

Está sendo realizado um estudo etnográfico das atividades do movimento Hip-Hop na cidade de Pelotas, através da inserção no contexto da comunidade, acompanhando a observação participante, tem-se o registro nos diários de campo e também o uso de entrevistas semi-estruturadas tendo em vista traçar, em especial, a trajetória social dos sujeitos. A pesquisa será realizada no acompanhamento do programa de rádio “Comunidade Hip-Hop”, nas práticas, shows, festivais e eventos

¹ Movimento cultural surgido na cidade de Nova York (EUA), formado pelo MC (mestre de cerimônia), DJ (disk jockey), break (dança) e grafite (arte plástica).

² Sigla em inglês que significa *rhythm and poetry* (ritmo e poesia). É formado pelo MC (mestre de cerimônia) e DJ (disk-jockey).

relacionados ao movimento, assim como nos materiais disponíveis em sites, comunidades e blogs na internet e material audiovisual, tais como cd's, dvd's e programas de tv. As entrevistas serão realizadas com integrantes do movimento Hip-Hop: grupos de rap (DJ's e MC's), instrutores e alunos do grupo de dança "Piratas de Rua", grafiteiros e com os comunicadores do programa de rádio "Comunidade Hip-Hop". Cada entrevista será realizada no sentido da obtenção de dados relativos aos entrevistados e suas performances artísticas, trajetória social, valores e visão de mundo.

Os diários de campo realizados até o momento, como material que servirá de subsídio ao trabalho etnográfico, estão sendo realizados no Programa "Comunidade Hip-Hop" no estúdio da Rádio Com 104.5 FM, espaço privilegiado para esta discussão. O programa é veiculado aos sábados e é normalmente dividido em três blocos: bloco dos clássicos; bloco de rap gospel e o bloco de rap pelotense. Cada bloco consta, normalmente, de três músicas. No final de cada programa, de acordo com a disponibilidade de tempo, há um "bloco livre". O primeiro sábado do mês geralmente é reservado ao programa "Especial rap pelotense", onde somente veiculam-se músicas dos artistas da cidade. Até o momento, foram realizadas dezenove audiências do programa, entre idas ao estúdio e anotações como ouvinte. Em alguns programas foram feitas anotações sobre os principais assuntos tratados e músicas veiculadas, em outros, houve gravações de áudio, visando às transcrições dos mesmos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Problematiza-se no sentido de verificar se as atividades do movimento Hip-Hop na cidade de Pelotas, através das atividades artísticas, sociais e de comunicação, contribuem para a inserção social de seus integrantes e, em que medida altera as condições de existência nas comunidades da periferia urbana. Torna-se necessário uma análise neste sentido, pois uma das características do movimento diz respeito à vinculação direta com o local em que foi criado e desenvolvido, o que é muito evidente nesta expressão artística. Com referências aos eixos temáticos a serem desenvolvidas no presente trabalho, apresenta-se relação entre o movimento Hip-Hop na cidade de Pelotas e questões sobre juventude, etnicidade, inclusão social e cidadania. Privilegia-se o ponto de vista do grupo a ser pesquisado, ou seja, o ponto de vista dos integrantes do movimento Hip-Hop na cidade de Pelotas sobre esta expressão artística e a trajetória social destes sujeitos, seus valores e visões de mundo.

Ao tratarmos sobre juventude e cultura Hip-Hop, uma série de questões vem à tona. A discussão sobre juventude e diferenças sociais, é tratada por Bourdieu (1983), onde afirma que *"a juventude é apenas uma palavra"*. De acordo com o autor as leis específicas de envelhecimento operam conforme o campo em que estão situadas, portanto, para reconhecer como se recortam as gerações é preciso *"conhecer as leis específicas do funcionamento do campo, os objetos e as divisões operadas por esta luta"* (p.113). Bourdieu ainda afirma que as diferenças sociais podem configurar uma forma peculiar no sentido de delinear as interpretações referentes ao conceito de juventude.

A partir de tais discussões, inclui-se na pesquisa a temática sobre inclusão social e conseqüentemente, cidadania. Tais questões são amplamente discutidas nas diversas formas de expressão da cultura Hip-Hop. Na letra do rap que diz: *"(...) ninguém é perfeito, mas ainda tem o direito, direito de falar, direito de pensar, direito de viver descentemente sem roubar, direito de aprender como se ganha dinheiro,*

sem ter que trapacear no jogo o tempo inteiro (...) (Racionais MC's – Tá na chuva), encontramos algumas reivindicações sobre estar em condições de exercerem direitos e obter oportunidades.

Os conceitos sobre “democracia racial” e “quilombismo urbano” estão presentes ao relacionarmos as questões atinentes ao movimento Hip-Hop. A temática é oportuna tendo em vista nosso país ter uma grande população negra, na sua maioria residente em favelas e periferias. A música rap, desde suas origens em Nova York, até os dias atuais, sempre manteve um discurso no qual a questão racial é um dos pontos fundamentais. A ligação ideológica, do movimento Hip-Hop com líderes negros norte-americanos, como o pastor e ativista político Martin Luther King e o ativista e defensor dos direitos dos negros, Malcon X e com grupos que lutam pelos direitos humanos como os “Panteras Negras”, sempre deixaram visível que a questão racial era um aspecto marcante nas expressões do Hip-Hop. A comunidade negra, através do Hip-Hop, encontra um meio através do qual conciliam a arte com denúncias sobre o racismo, o preconceito, o descaso, a discriminação, e outras questões. De acordo com Guimarães (2002, p.61), algumas conseqüências advindas do movimento negro e da política de identidade racial foram que *“em vários pontos do país floresceram grupos culturais de afirmação da identidade negra e afro-brasileira, tais como os bailes black, os blocos afro, os grupos rap, os bailes funk, etc”*.

As palavras de Victor Turner, citadas por John Dawsey (2006, p.22), discorrem sobre a origem do termo performance e afirma que *“a experiência se completa através de uma forma de “expressão”. Performance – termo que deriva do francês antigo parfournir, “completar” ou “realizar inteiramente” – refere-se, justamente, ao momento da expressão”*. É através da temática que se busca relacionar a cultura Hip-Hop aos conceitos desenvolvidos por autores como Stanley Tambiah (1987, p.29), quando afirma que *“ênfatisa-se a importância do componente verbal da performance, conceito definido em antropologia dentro da análise da variabilidade ritual de acordo com as circunstâncias de cada encenação”*. A observação das performances do Hip-Hop é indispensável de ser analisada, para o desenvolvimento deste tema. De acordo com a história do movimento Hip-Hop, Esther Jean Langdon (2007, p.12) destaca que as performances culturais *“são examinadas ao surgirem em “momentos de crise renovação e mudança frente um mundo pós-colonial e globalizado”*”.

4. CONCLUSÕES

Até o momento, de acordo com as pesquisas de campo no programa “Comunidade Hip-Hop”, realizadas no estúdio da Rádio Com 104.5, e observações em eventos de Hip-Hop na cidade, percebe-se que há uma atuação em separado dos elementos formadores do Hip-Hop na cidade de Pelotas. Eventualmente há performances em “conjunto”, como em alguns shows, eventos e atividades sociais, porém é percebível que as produções artísticas são realizadas em separado. Cabe ressaltar que os estudos sobre performance unem as diversas formas de expressão, o que é pertinente na pesquisa.

As pesquisas realizadas através no programa “Comunidade Hip-Hop” demonstram a rádio como um local onde ocorre a reunião de vários integrantes do Hip-Hop, criando uma rede de encontros e atividades que nos possibilita traçar o contexto. Através da escuta dos programas e das entrevistas com os comunicadores e artistas que comparecem semanalmente, torna-se possível

mapear a trajetória social dos mesmos, o que é indispensável à elaboração do trabalho etnográfico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMO, Helena W. **Cenas juvenis: punks e darks no espetáculo urbano**. São Paulo: Página Aberta, 1994.
- ANDREWS, George Reid. **América Afro-Latina, 1800-2000**. São Carlos, SP, EDUFSCAR, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Tradução: Jeni Vaitsman. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever, In: **O Trabalho do antropólogo**. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: UNESP, 2006, pp. 17-35.
- CORTES, Soraya M. Vargas. **Técnicas de coleta e análise qualitativa de dados**. *Cadernos de Sociologia* 9, UFRGS, 1998.
- DA MATTA, Roberto. O ofício de Etnólogo, ou como Ter “Anthropological Blues”. In: NUNES, Edson de Oliveira (org.). **A Aventura Sociológica**. RJ: Zahar Editores, 1978. pp. 23-35
- _____. **Relativizando: Uma introdução à Antropologia Social**. RJ: Editora Vozes, 1981.
- DAWSEY, J. C.. **Turner, Benjamin e antropologia da performance: o lugar olhado (e ouvido) das coisas**. Campos (Curitiba), v. 7, p. 17-25, 2006.
- DINIZ, A. G.; BICCA, C. R. **A oralidade na performance do rap**. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 58, 2006, Florianópolis. Anais eletrônicos. São Paulo: SBPC/UFSC, 2006.
- FOOTE-WHYTE, William. Treinando a observação participante. In: ZALUAR, Alba. (org.). **Desvendando Máscaras Sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.
- GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **Classes, raças e democracia**. São Paulo, Editora 34, 2002.
- LANGDON, Esther Jean. **Performance e sua Diversidade como Paradigma Analítico: A Contribuição da Abordagem de Bauman e Briggs**. In: 31º Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), Caxambu, 2007.
- MALINOWSKI, Bronislaw. Introdução: tema, método e objetivo desta pesquisa. In: **Argonautas do Pacífico Ocidental**. Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- PEIRANO, Mariza. **A favor da etnografia**. RJ: Relume Dumará, 1995.
- _____. **Temas ou teorias? O estatuto das noções de ritual e de performance**. In: 25ª Reunião Brasileira de Antropologia, Goiânia, 2006.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Uma outra cidade: o mundo dos excluídos no final do século XIX**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.
- PIMENTEL, Spency Kmitta. **O livro vermelho do Hip-Hop**. São Paulo: ECA/USP, 1997.
- SANSONE, Livio. **Negritude sem etnicidade: o local e o global nas relações raciais e na produção cultural negra do Brasil**. Salvador, Edufba/ Pallas, 2003.
- SAUTU, R.; BONIOLO, P.; DALLE, P.; ELBERT, R.. **Manual de Metodología. Construcción del marco teórico, formulación de los objetivos y elección de la metodología**. CLACSO, Colección Campus Virtual, Buenos Aires, Argentina, 2005.
- SHIRLEY, Robert W. **Antropologia Jurídica**. São Paulo: Saraiva, 1987.

- _____ **O Fim de uma Tradição.** São Paulo: Perspectiva, 1971.
- TAMBIAH, Stanley. **A Performative Approach to Ritual.** In: The Proceedings of the British Academy. London, Volume LXV, Oxford University Press, 1979, p.113-169.
- VIANNA, Hermano. **O mundo funk carioca.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- _____ **Música do Brasil.** 1ª Edição, Editora Abril, Rio de Janeiro, 2000.
- _____ **Galerias cariocas: territórios de conflitos e encontros culturais.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.